

## PESQUISAS SOBRE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUAS: REFLEXÕES

Renato Caixeta da SILVA  
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG  
[rencaixe@yahoo.com.br](mailto:rencaixe@yahoo.com.br)

**RESUMO:** Os trabalhos envolvendo livros didáticos de línguas (materna e estrangeira) estão tradicionalmente relacionados ao conteúdo e a questões sobre avaliações deste material. Recentemente tem havido interesse em se investigar o processo de produção de livros didáticos, e a vinculação deste material a políticas, sobretudo com a abrangência ampliada, nos últimos anos, do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do governo federal. Cresce também o número de trabalhos sobre a recepção de livros por professores e alunos a fim de se entender a avaliação e o uso que estes agentes sociais fazem deste material. A proposição do GT **Pesquisas sobre Livros Didáticos de Línguas** no XIV SILEL pretendeu criar um espaço em que fossem congregadas investigações e experiências envolvendo livros didáticos de língua materna e estrangeira, principalmente aquelas relacionados à produção, recepção e ao uso deste material, para uma noção de algumas pesquisas atualmente realizadas na área de Letras. Este artigo apresenta reflexões sobre as pesquisas apresentadas neste GT a partir de apontamentos feitos por seu coordenador durante o evento, e mostra os temas abordados, tipos de pesquisa, motivações, e metodologias, sem pretender descrever ou relatar os trabalhos. Espera-se corroborar com e para entendimentos múltiplos sobre livros didáticos de línguas.

**PALAVRAS-CHAVE:** pesquisa; livro didático; ensino e aprendizagem de línguas; PNLD.

### 1-Introdução

Os trabalhos sobre livros didáticos de língua materna ou de línguas estrangeiras nas áreas de Linguística Aplicada e Educação estão relacionados, na grande maioria das vezes, a aspectos relativos ao que é veiculado neste material de ensino: conteúdo, representações de grupos sociais, tratamento metodológico, ideologias, o que não se diferencia das pesquisas sobre livros didáticos em geral (CHOPPIN, 2004; BATISTA & ROJO, 2005; SILVA, 2010). Também com relação ao livro didático de línguas, ainda são comuns trabalhos em que são propostas diretrizes para escolha e avaliação de livros didáticos para os mais diversos contextos de ensino e aprendizagem (como, por exemplo, DIAS, 2009, e RAMOS, 2009). Batista & Rojo (2005) mostram que as investigações sobre livros escolares (incluindo aí os didáticos) aumentaram em número substancial na década de 1990, e que tal fato pode estar atrelado a dois fatores: o crescente número de programas de pós-graduação em universidades brasileiras naquela década, e a mudança ocorrida no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) na segunda metade da década, quando os livros passaram a ser avaliados, tendo que ser aprovados para serem distribuídos às escolas. Estes autores também apontam que a maioria dos trabalhos de pesquisa tem como tema o conteúdo veiculado no livro didático, seja o conteúdo e a metodologia das áreas específicas seja o conteúdo ideológico apresentado. Em Silva (2010), verifiquei que a maioria dos trabalhos acadêmicos produzidos de 1998 a 2008 envolvendo livros didáticos de línguas estrangeiras mostram uma situação semelhante à apresentada por Batista & Rojo (2005), o que também é atestada pelo grande número de

trabalhos dessa natureza apresentados nas três primeiras edições do SILID / SIMAR (Simpósio sobre Livros Didáticos e Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos) realizado na PUC-Rio em 2007, 2008 e em 2010.

Venho apontando a necessidade da realização de mais trabalhos investigativos relacionados à produção de livros didáticos, incluindo papéis de autores, editores e designers (SILVA, 2010), e das diretrizes governamentais que podem interferir na produção destes materiais didáticos (SILVA, 2013a). Também tenho tentado mostrar que são necessárias mais pesquisas relativas aos processos de recepção de livros por parte dos agentes usuários / destinatários (professores e alunos) a fim de se entender a avaliação e o uso que estes agentes sociais fazem deste material (Exemplo disso é o GT coordenado no IV SILID/ III SIMAR em 2013, conforme consta do caderno de resumos do evento). Com a abrangência ampliada, nos últimos anos, do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do governo federal, pesquisas com estes focos parecem estar crescendo no meio acadêmico, o que pode ser observado nos trabalhos apresentados no Grupo Temático **Pesquisas sobre Livros Didáticos de Línguas** no *XIV Simpósio Nacional de Letras e Linguística e VI Simpósio Internacional de Letras e Linguística*.

A proposição desse Grupo Temático teve como objetivo criar um espaço em que fossem congregados trabalhos de pesquisas e experiências diversos relativos a livros didáticos de língua materna e de língua estrangeira em geral, produzidos em diferentes instituições do país, para que se pudessem conhecer os temas pesquisados, as motivações para tais pesquisas, os enfoques teóricos, as metodologias envolvidas e ter-se um possível mapeamento da pesquisa sobre livros didáticos de línguas atualmente no meio acadêmico da área de Letras. Também era objetivo da proposição do GT promover a interação entre diferentes pesquisadores do país que tem como preocupação o entendimento de aspectos relativos a este material de ensino.

Este artigo apresenta, a partir de apontamentos feitos durante a apresentação de nove trabalhos no referido Grupo Temático, os tópicos acima mencionados sem pretender descrever ou relatar os trabalhos apresentados. Afinal, caberá aos autores tal tarefa. Neste artigo são tecidas algumas reflexões a respeito dos temas das pesquisas, enfoque teórico-metodológico, e sobre o fato de as pesquisas estarem relacionadas a políticas públicas na área de Educação (PNLD e outras). Espera-se contribuir com e para entendimentos múltiplos no meio acadêmico sobre este tópico, pensando em possíveis tendências das investigações sobre este objeto de ensino e de aprendizagem atualmente.

## 2-As pesquisas apresentadas

O quadro I a seguir apresenta um panorama dos trabalhos apresentados no Grupo Temático em questão. Os números indicam a ordem de apresentação no GT, e servirão para, ao longo deste artigo, referir-me aos trabalhos. Todas essas investigações encontram-se em andamento.

A proposição do Grupo Temático, como já dito, tinha como objetivo congrega trabalhos de línguas em geral, incluindo língua materna e línguas estrangeiras. Entretanto, apenas trabalhos relacionados a livros didáticos de línguas estrangeiras (espanhol e inglês) foram inscritos e apresentados. Fica um questionamento: o livro didático de língua portuguesa não tem suscitado trabalhos investigativos como já aconteceu na década de 1990 e início dos anos 2000?

QUADRO I: As pesquisas apresentadas no Grupo Temático  
**Pesquisas sobre Livros Didáticos de Línguas**

<b>Trabalho</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>IES</b>	<b>UF</b>
1	Entre o crer e o fazer: crenças e ações do professor de espanhol e o livro didático pós PNLD.	Maria Eugênia Santos CONCEIÇÃO	UNESB	BA
2	A implementação do livro didático de espanhol na sala de aula a partir do PNLD-LE: implicações para o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira no ensino público	Nayara MOLINA	UNESP- Rio Preto	SP
3	O material didático imposto pela prefeitura: um olhar exploratório	Thelma Christina R CÔRTEZ / Ana Flora A. de OLIVEIRA	PUC-Rio	RJ
4	Entendimentos exploratórios sobre o material didático elaborado pela prefeitura	Bárbara C. OLIVEIRA / Mariana D. CARVALHO	PUC-Rio	RJ
5	A produção de materiais didáticos segundo as recomendações dos PCNs de línguas estrangeiras: não existem receitas	Clarisse Barbosa dos SANTOS	UFMG	MG
6	Representação de negros e negras num livro didático de espanhol: alguns apontamentos	Ione da Silva JOVINO	UE Ponta Grossa	PR
7	Atividades em livros didáticos de línguas: exclusão da realidade escolar como regra?	Alessandra BALDO	UFPeI	RS
8	Atitudes de professores e alunos com relação aos livros didáticos na educação profissional técnica de nível médio (EPTNM) do CEFET-MG.	Renato Caixeta da SILVA	CEFET-MG	MG
9	Tarefas colaborativas e o livro didático de língua inglesa	Débora BUSETTI	UNISINOS	RS

Uma leitura dos títulos informados no quadro I e as anotações feitas durante as apresentações parecem mostrar que o livro didático de línguas, sobretudo o de línguas estrangeiras, tem sido abordado via focos diferentes das áreas de Linguística Aplicada e Educação: crenças de professores e aprendizes (1, 2), ensino e aprendizagem colaborativa e Teoria Sociocultural de Aprendizagem (9), Prática Exploratória (3, 4), Sociolinguística (5), Análise do Discurso (8), políticas públicas e suas implantações (1, 2, 3, 4, 5, 6, 8), inclusão e exclusão de diversas comunidades (6, 7), diversidade étnico-racial (6), entendimentos locais (3, 4, 7, 8). Como se vê, algumas dessas perspectivas são integradas em alguns trabalhos.

Também percebo que há uma polifonia considerada nas pesquisas apresentadas no GT **Pesquisas sobre Livros Didáticos de Línguas**. Os pesquisadores / apresentadores parecem procurar entendimentos acerca de livros didáticos envolvendo dizeres e fazeres de professores, alunos, autores, avaliadores do PNLD, gestores da política pública – vozes de

diferentes sujeitos pesquisados ou envolvidos na pesquisa. Ao mesmo tempo, essas vozes são investigadas de acordo com o que dizem diferentes teóricos das áreas de ensino e aprendizagem, Sociolinguística, Linguística Aplicada, Educação e Políticas Públicas, ou ainda da Análise do Discurso.

Convém dizer que as pesquisas apresentadas em sua maioria não revelam uma preocupação exclusiva com o que é veiculado no livro didático. Ainda que a pesquisa 6 esteja relacionada à representação de negros em um livro didático de espanhol, as demais caracterizam-se por pesquisas sobre o livro didático em uso ou em fase de produção. O uso, a recepção do livro didático de línguas por parte de alunos e professores, ou sua adequação ao contexto específico são assuntos das pesquisas 1, 2, 3, 4, 7, 8 e 9. Destas, 7 e 9 parecem ter o foco na análise do que é veiculado atrelado ao uso do material para determinado contexto enquanto as demais apontam uma preocupação com a implementação do PNLD nas escolas ou outra política de distribuição de livros nas escolas (3 e 4), em como o livro é usado ou avaliado em uso por docentes e discentes. A pesquisa 5, como já dito, refere-se ao processo de produção do livro em si, sendo mais um relato de experiência de professores autores, demonstrando o processo em si e não o produto (o livro didático).

### **3-Pesquisas sobre livros didáticos de língua e políticas públicas: uma possível relação de motivação**

As pesquisas apresentadas estão, em sua maioria, ligadas a políticas públicas, sendo a principal dessas o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que recentemente, após mais de 20 anos de programa, incluiu livros para o componente curricular Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol tanto no Ensino Fundamental II como Ensino Médio. Outras políticas públicas instituídas no Brasil nos últimos dez anos também tem sido motivadoras de algumas das pesquisas apresentadas. Uma delas é a implantação da obrigatoriedade do Espanhol no Ensino Médio, como disciplina de oferta obrigatória pelos estabelecimentos de ensino, mas de caráter facultativo para os alunos, através da Lei 11.161 de 2005. Outra política pública motivadora de uma das pesquisas é a instituição, no currículo da Educação Básica, de estudos sobre a cultura africana (Lei 10639 de 2003). Abaixo, elenco as pesquisas relacionadas a essas políticas.

PNLD – 1, 2, 5, 6, 7, 8

Lei 11161 – 1, 2, 5, 6

Lei 10639 – 6

Outras políticas – 3, 4

É importante dizer que a pesquisa 7 não lida diretamente com o programa PNLD, envolvendo aspectos de uso ou produção de livros avaliados e distribuídos pelo programa. Mas essa pesquisa aborda a possibilidade de uso deste material, e sua adequação ou inadequação, e consequente adaptação, em um contexto carente possivelmente parecido com muitos em que tal material poderia ser distribuído.

Sobre as pesquisas envolvendo o PNLD, 1, 2, 5 e 6 referem-se ao ensino de espanhol, sendo que 1 e 2 abordam questões relacionadas à recepção e uso de livros por parte de professores e alunos. A ligação direta dessas duas pesquisas com o programa em questão é nítida nos títulos (ver quadro I). A investigação 5 refere-se a uma experiência sobre produção de livros didáticos com vistas ao programa (também claro no título), relatando as dificuldades encontradas pelos professores autores. Apenas a pesquisa 6 refere-se exclusivamente ao que é veiculado no material no que tange a cultura de origem africana e a figura do negro. Esta

pesquisa tem como objeto um livro didático de espanhol recém-indicado pelo Guia do Livro Didático do PNLD para Ensino Médio.

As pesquisas 7 e 8 referem-se a livros de inglês, sendo que apenas a pesquisa 8 considera todo um contexto educacional específico incluindo os livros didáticos de línguas em conjunto com outros livros didáticos de outras áreas do currículo escolar. Nesta pesquisa, então, também o livro didático de língua materna para Ensino Médio é considerado.

As pesquisas 3 e 4 referem-se à política de distribuição de um livro didático de inglês específico na Rede Municipal do Rio de Janeiro, em convênio com uma instituição privada de ensino dessa língua na cidade. Como se vê, estes trabalhos mencionam uma política local de distribuição de livros didáticos por parte do poder público.

Percebo que essas informações mostram um reflexo da recente inserção do livro didático de línguas estrangeiras no PNLD, o qual é um dos maiores, senão o maior, programa de avaliação e distribuição de livros didáticos em países em que uma política semelhante acontece. A inserção desses livros nesse programa de ampla abrangência nacional e social parece estar instigando pesquisas sobre os livros das duas línguas estrangeiras contempladas (espanhol e inglês). Este fato parece-me semelhante ao que aconteceu em meados da década de 1990, quando se iniciou o processo de avaliação dos livros didáticos a serem distribuídos pelo PNLD. Naquela ocasião, vários trabalhos sobre livros didáticos de língua portuguesa e de outras disciplinas foram realizados no meio acadêmico, embora o número de trabalhos sobre livros didáticos de língua portuguesa tenha sido maior que sobre livros das demais disciplinas, conforme atestam Batista & Rojo (2005). Incluem-se no rol de trabalhos dissertações de mestrado, principalmente, poucas teses de doutorado, e ainda podem ser mencionados dois livros publicados sobre o tema (por exemplo, VAL & MARCUSCHI, 2005; DIONÍSIO & BEZERRA, 2003).

Outras políticas públicas parecem instigar investigadores a entenderem o que tem acontecido no e com o livro didático. A Lei 11161/2005 que estabelece a obrigatoriedade do espanhol nas escolas de Ensino Médio está de certa forma também ligada às investigações envolvendo espanhol que são aqui mostradas. A obrigatoriedade de oferta coincide com a inclusão de livros deste componente curricular (Língua Estrangeira Moderna) no PNLD, e também o fato de se ter nas Orientações Curriculares do Ensino Médio um espaço específico para um capítulo sobre o ensino de Espanhol além do capítulo que trata do ensino de línguas estrangeiras em geral. Por que especificar o espanhol e não outras línguas estrangeiras neste documento? Isso e a inclusão de livros de espanhol e inglês no PNLD são apenas coincidências?

A condição de representações de negros ou afro-brasileiros (ou afrodescendentes) faz parte da pesquisa 6, que está diretamente relacionada com PNLD e com a Lei 10639 de 2003. O objeto de pesquisa neste caso é a condição de representação do negro, em imagens e no conteúdo, em um livro de espanhol que foi avaliado e tem sido distribuído pelo PNLD 2012. Interessante é que o livro considerado nesta pesquisa é também considerado em outras pesquisas apresentadas com foco no livro didático desta língua (1 e 2).

Ressalto ainda que algumas pesquisas envolvem programas institucionais de iniciação docente e de iniciação científica (PIBID e PIBIC). As investigações 3 e 4 são frutos de bolsas PIBID, e há bolsa deste tipo também envolvida na pesquisa 6. Neste tipo de pesquisa, os bolsistas contam com o envolvimento de professores que já atuam em sala de aula além de um supervisor de pesquisa. A pesquisa 8, por sua vez, desdobra-se em subprojetos correlacionados envolvendo a participação de bolsistas BIC-Jr (nível Ensino Médio) e PIBIC (graduandos). Isso parece mostrar que há pesquisadores iniciantes e futuros professores (pre)ocupados com questões relativas ao livro didático de línguas. Este fato pode ser visto como algo positivo, pois como diz Gimenez (2013, p. 51):

Se olharmos para as equipes formadas no contexto PIBID, com a filiação de professores novatos e experientes, poderemos compreender melhor como os novatos empreenderão uma trajetória de apropriação do repertório de práticas compartilhadas como condição de pertencimento a comunidade, ou seja, desenvolverão identidades de professores.

O mesmo pode ser dito com relação à formação de novos pesquisadores com bolsas de iniciação científica, independente do nível de escolaridade do bolsista (nível médio ou graduação).

#### **4-Metodologias de pesquisa: o livro didático investigado de diferentes maneiras.**

Chamou-me a atenção o fato de as investigações estarem em andamento prevendo diferentes metodologias. As apresentações revelaram que diferentes abordagens de investigação e diversos procedimentos e instrumentos de coletas e análise de dados tem conduzido o trabalho investigativo. Seguem as informações anotadas durante as apresentações do GT.

QUADRO II – METODOLOGIAS DAS PESQUISAS APRESENTADAS NO GT.

<b>Pesquisa</b>	<b>Abordagem metodológica, procedimentos e instrumentos envolvidos</b>
<b>1</b>	Base etnográfica e análise de documentação; entrevistas, questionários e observação.
<b>2</b>	Base etnográfica, análise do material (livro, manual do professor); entrevistas.
<b>3</b>	Princípios da Prática Exploratória: atividades envolvendo a questão de pesquisa.
<b>4</b>	Princípios da Prática Exploratória: atividades envolvendo a questão de pesquisa, questionários produzidos e utilizados pelos alunos de uma escola.
<b>5</b>	Pesquisa bibliográfica relacionada aos diferentes aspectos envolvidos na construção de um livro didático com vistas ao PNLD.
<b>6</b>	Análise do material didático: análise de imagens, atividades, conteúdo e suas relações.
<b>7</b>	Análise crítica do livro didático com vistas à adequação e sua adaptação para um contexto específico.
<b>8</b>	Pesquisa construtivista, análise discursiva de respostas de docentes e discentes a questionários.
<b>9</b>	Análise do livro didático para proposta de novas atividades com imagens.

É interessante perceber que não há uma maneira específica de se pesquisar o, no ou com o livro didático de línguas (SILVA, 2013 b). Entretanto, as informações acima sugerem a recorrência de pesquisas envolvendo análise de imagens (6, 7, 9), pesquisas que utilizam questionários aplicados aos usuários dos livros didáticos (1, 3, 4, 8), e de análises do livro indo além do entendimento de seu conteúdo ou sua proposta, mas análises estas direcionadas ao uso do material, sua adequação ou não e conseqüente complementação (7, 9), ou para contribuir para os entendimentos acerca da adoção ou uso de determinado livro didático (como em 1 e 2). A consideração de usuários é algo marcante nas informações acima, o que parece determinar de certa forma os procedimentos envolvidos na coleta das informações para a investigação (questionários e entrevistas).

## 5-Reflexões

As apresentações dos trabalhos investigativos no Grupo Temático **Pesquisas sobre Livros Didáticos de Línguas** permitem reflexões, algumas das quais já foram mencionadas ao longo deste texto. Entretanto, este é o momento para também expressá-las em meio a outros pensamentos, assim como alguns questionamentos.

Primeiramente, chamou-me atenção o fato de todos os trabalhos propostos e apresentados versarem sobre o livro didático de línguas estrangeiras. Em apenas um deles (8) há consideração de livro didático de Português e dos livros didáticos de outras disciplinas do currículo do Ensino Médio, conseqüentemente considerando a língua estrangeira como um componente curricular dentre os demais. Percebe-se também que há um maior número de trabalhos relacionados aos livros didáticos de línguas estrangeiras que os livros de português no Caderno de Resumos do IV SILID/ III SIMAR realizado em 2013, na PUC-Rio. Mas, por que será que a proposta do Grupo Temático não teria instigado a apresentação de pesquisas sobre livros didáticos de Língua Portuguesa, seja do Ensino Fundamental, seja do Ensino Médio ou ainda Livros de Português para Estrangeiros? Teria havido mais pesquisas sobre o livro didático de língua materna em outras épocas, e hoje a situação de livros deste componente curricular estaria mais “estabilizada” no PNLD? Ou será que as pesquisas já divulgadas sobre este material cumpriram o papel de promover mudanças na produção deste livro, e novas pesquisas não estão sendo incentivadas? Estas talvez sejam questões interessantes que podem guiar novas pesquisas sobre este material em específico, ou investigações sobre as pesquisas relacionadas a este material de ensino.

Em seguida, reafirmo que as pesquisas aqui mencionadas parecem mostrar que as políticas públicas estão motivando pesquisas também sobre livros didáticos. Ressalto a preocupação de certos pesquisadores com o uso de livros de espanhol e inglês nas escolas via implantação do PNLD para Línguas Estrangeiras, e também a preocupação em se produzir livros visando tal programa. Ainda que a política de distribuição de livros não seja o PNLD, como no caso da rede municipal do Rio de Janeiro, a imposição de livros também instiga profissionais preocupados com tal situação. Junto ao PNLD, outras políticas tem sido motivadoras de pesquisas, como a política de implantação do Espanhol como língua de oferta obrigatória no Ensino Médio, e a política de inclusão de conteúdos relacionados à cultura africana e afrodescendentes. A pergunta aqui poderia ser: por que políticas públicas têm motivado pesquisas com, no ou sobre o livro didático de línguas? Será a importância desse material didático no ensino de línguas também um ponto a ser considerado na resposta à questão anterior? Por que, também, o livro didático é um instrumento tão importante que resulta na inclusão dele em políticas públicas nacionais e locais?

O livro didático de línguas tem importância além do fazer pedagógico, ou seja, além de servir de fonte (muitas vezes única) de conteúdo, facilitador do fazer docente e discente, ser suporte para professores e alunos, agente na sala de aula ou até mesmo o curso ou currículo em si (SILVA, 2012). As pesquisas apresentadas no GT parecem mostrar também que ao livro didático de línguas estrangeiras estão agregados outros valores. Este material tem importância econômica por movimentar empresas e pessoas que vivem da sua comercialização e da sua produção; ele tem importância política por ser promotor ou meio de se demonstrar poder nas esferas públicas ou privadas, em diferentes níveis; e tem também importância cultural por pertencer à cultura educacional além de promover ou servir de acesso a manifestações culturais diversas. Os trabalhos de pesquisa apresentados demonstram também que parece haver uma riqueza de assuntos a serem tratados quando se pesquisa o livro didático de línguas, sob os mais diversos pontos de vista, e por meio de diferentes procedimentos metodológicos. Assim, pode-se dizer que o livro didático de línguas continua

sendo um objeto rico para pesquisas nas áreas de Letras e Educação, quer envolvendo apenas o livro em si, quer envolvendo as ações de pessoas envolvidas com sua produção ou seu uso.

Concluo com a certeza de que o GT **Pesquisas sobre Livros Didáticos de Línguas** cumpriu o objetivo que permeava a sua proposição, trazendo conhecimento das pesquisas realizadas em instituições distintas umas das outras, e promovendo intercâmbio entre os pesquisadores. Espero, com essas reflexões, contribuir com outros trabalhos investigativos sobre livros didáticos de línguas.

#### **Referências:**

BATISTA, A. A. G. & ROJO, R. Livros escolares no Brasil: a produção científica. In.: VAL, M. G. C. & MARCHUSCHI, B (org.). *Livros Didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Ceale/ FAE/ UFMG, Autêntica, 2005, p. 13-46

BRASIL. *Lei 10639*, de 09 de janeiro de 2003. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm) Acesso em 30/11/2013.

BRASIL. *Lei 11161*, de 05 de agosto de 2005. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm). Acesso em 30/11/2013.

BRASIL. *Orientações curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC / SEB, 2006

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, set./dez. 2004, p. 549-566.

DIAS, R. Critérios para a avaliação do livro didático de língua estrangeira no contexto do segundo ciclo do ensino fundamental. In.: DIAS, R. & CRISTÓVÃO, V.L. *O Livro Didático de Línguas Estrangeiras – Múltiplas Perspectivas*. São Paulo: Mercado de Letras. 2009, pp. 199-234.

DIONÍSIO, A.P. & BEZERRA, M. A.(org.). *O Livro Didático de Português: Múltiplos Olhares*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.

GIMENEZ, T. Formação de Professores de Línguas no Brasil: avanços e desafios. In.: SANTOS, L.I.S & SILVA, K.A. *Linguagem, Ciência e Ensino: Desafios Regionais e Globais*. Campinas: Pontes / ALAB, 2013, p. 41-54

PUC-Rio / Departamento de Letras e Departamento de Artes e Design. *Programa e Caderno de Resumos do II Simpósio sobre o Livro Didático de Língua Materna e Língua Estrangeira I Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2008

PUC-Rio / Departamento de Letras e Departamento de Artes e Design. *Programa e Caderno de Resumos do III Simpósio sobre o Livro Didático de Língua Materna e Língua Estrangeira II Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2010.

PUC-Rio / Departamento de Letras e Departamento de Artes e Design. *Programa e Caderno de Resumos do IV Simpósio sobre o Livro Didático de Língua Materna e Língua Estrangeira III Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2013



RAMOS, R. C. G. O livro didático de língua inglesa para o ensino fundamental e médio: papéis, avaliação e potencialidades. In.: DIAS, R. & CRISTÓVÃO, V.L. *O Livro Didático de Línguas Estrangeiras – Múltiplas Perspectivas*. São Paulo: Mercado de Letras. 2009, pp. 173-198

SILVA, R. C. Estudos recentes em Linguística Aplicada no Brasil a respeito de livros didáticos de língua estrangeira. In.: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras UFMG / ALAB, v. 10, n. 1, p. 207-226, 2010. Disponível em [http://www.lettras.ufmg.br/rbla/2010\\_1/09-Renato-Silva.pdf](http://www.lettras.ufmg.br/rbla/2010_1/09-Renato-Silva.pdf). Acesso em 26-11-2013.

SILVA, R. C. *Representações do Livro Didático de Inglês: análise do discurso de produtores e usuários com base na Linguística Sistêmico-Funcional*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, março, 2012, 332 fl.

SILVA, R. C. (a) Entendendo as avaliações dos Guias do PNLD para a escolha de livros didáticos de línguas. Oficina apresentada no IV SILID, III SIMAR. Rio de Janeiro, PUC-Rio, julho de 2013.

SILVA, R. C. (b) Pesquisando (com) (no) o livro didático de língua estrangeira. In.: HEMAIS, B.J. W & FARBIASZ, J. *Anais do III Simpósio sobre o Livro Didático de Língua Materna e Estrangeira e do II Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos*. Rio de Janeiro: Edições Entrelugar, 2013, p. 112-134.

VAL, M. G. C. & MARCHUSCHI, B (org.). *Livros Didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Ceale/ FAE/ UFMG, Autêntica, 2005.